



Trabalho 217

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E O COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DA CIDADE DE SÃO MATEUS - ES

Adriana Nunes Moraes Partelli¹
Rebecca de Souza Tota²

Introdução: a adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. É o momento crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva como também a estruturação final da personalidade. Os adolescentes constituem um grupo que vem, nos últimos anos, apresentando grande vulnerabilidade e exposição à situações de riscos físicos, emocionais e sociais, sendo a infecção pelo HIV uma importante forma de expressão desta vulnerabilidade. Outro fator também importante para realização da pesquisa voltada aos adolescentes, é que atualmente existe crescente número de publicações estudando as relações entre o uso de substâncias psicoativas e comportamento sexual dos adolescentes. Scivoletto e colaboradores (1999) trazem que o aumento da incidência de DST em adolescentes está ocorrendo no mesmo período em que se dá o crescimento da prevalência de consumo de drogas nesta faixa etária. E estas questões têm se tornado tão relevantes, devido aos adolescentes fazerem parte de uma camada importante da população, podendo interferir no desenvolvimento desses indivíduos que, no futuro, se tornarão adultos e parte produtiva da nossa sociedade. **Objetivo:** Estudar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas e o comportamento sexual de estudantes de uma escola pública de Ensino Médio na cidade de São Mateus – ES. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório que utilizou uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma escola pública Estadual de Ensino Médio da cidade de São Mateus-ES. A escola escolhida possui cerca de 1.650 alunos em sua totalidade com idades entre 14 e 40 anos. O uso de drogas e comportamento sexual foram investigados através da aplicação de um questionário anônimo e de autopreenchimento. Foram selecionadas uma sala de cada turma e turno, ou seja, a pesquisa foi realizada com 1 turma de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de cada turno (matutino, vespertino e noturno), foram considerados somente os questionários de alunos com idades entre 10 a 19 anos, seguindo a definição de adolescência adotada pela Organização Mundial da Saúde. O questionário foi composto de três partes. A primeira continha questões de caracterização do sujeito. A segunda parte abordou questões referentes ao uso de substâncias psicoativas e a terceira parte continha questões sobre comportamento sexual. O projeto foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa com o nº 050/2011. **Resultados:** Participaram do estudo 84 estudantes. A média de idade desta população foi 16 anos, variando entre idade mínima de 14 anos e máxima de 18 anos. Da amostra total, 43 (51,2%) são mulheres e 41 (48,8%) são homens. A proporção dos alunos entre as séries que estão cursando é: 31% no 1º ano; 26,2% no 2º ano e 42,9% no 3º ano do ensino médio. Em relação aos valores por turno, o Matutino apresentou 32 (38,4%) adolescentes estudantes, o Vespertino 34 (40,5%) e o Noturno 18 (21,4%). Em relação a uso de substâncias psicoativas, dos 84 adolescentes 22 (26,2%) já fizeram uso de drogas ao menos uma vez na vida, e 62 (73,8%) nunca fizeram uso. Em relação ao comportamento sexual entre os usuários, notamos que nos turnos Matutino (72,7%) e Vespertino (71,4%) há uma prevalência maior de adolescentes que relataram já ter tido relações sexuais completas; já no período Noturno, 50% relatou ter tido

1- Docente do Departamento de Ciências da Saúde, Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo. Rodovia BR 101 norte, Km 60, Litorâneo, CEP: 29932-540, São Mateus/ES, Brasil. adrianamoraes@hotmail.com

2- Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo/Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES)



Trabalho 217

relação sexual completa, e 50% relatou nunca ter tido relações sexuais. Em relação à idade da primeira relação sexual não houve diferença entre os usuários e não usuários, a idade de iniciação foi entre 12 a 17 anos. A frequência das relações sexuais dos usuários é maior do que nos não usuários. Quando questionados sobre o uso de preservativo nas relações sexuais entre usuários e não usuários observa-se que em risco se encontram os adolescentes da pesquisa de uma forma geral, não só os usuários. Cerca de 43,8% dos usuários relataram usar o preservativo “às vezes”, porém entre os não usuários, 21,2% relataram “nunca” utilizar preservativo nas relações sexuais. **Conclusão:** A população pesquisada foi composta por 84 adolescentes, é formada em sua maioria por alunos que cursam o 3º ano do Ensino Médio, com prevalência do sexo feminino, idade média de 16 anos. Mais da metade não faz uso de drogas, porém os que utilizam além de apresentarem riscos relacionados ao uso de drogas apresentam grandes fatores de risco relacionados ao histórico de relações sexuais precoce, maior frequência de relações sexuais, sendo que não se sabe se essas relações ocorrem com parceiros fixos e monogâmicos, o uso insatisfatório de preservativo nas relações sexuais, além de demonstrarem menor conhecimento a cerca das DST e apresentarem mais sinais e sintomas relacionados às mesmas. **Implicações para a Enfermagem:** A atenção integral à Saúde do Adolescente requer abordagem multiprofissional, por meio de enfoque interdisciplinar. Neste sentido, a Enfermagem assume papel importante, tanto com relação à organização do processo de trabalho e dos serviços de Enfermagem, quanto na sistematização da assistência à saúde do adolescente, rompendo com modelos tradicionais de atenção à saúde, buscando ampliar o acesso e a acessibilidade de adolescentes às ações de promoção e de atenção aos agravos à saúde, respeitando os princípios organizacionais e operacionais do SUS, visando garantir o acesso a um sistema de saúde igualitário, eficiente e sustentável, e a informações e a serviços que possibilitem a modificação de suas condições de vida e saúde.

Referências:

- 1- Thiengo MA, Oliveira DC, Rodrigues BMRD. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2005; 39(1):68-76.
- 2- Velten APC, Moraes NA, Coelho MP, Oliveira ERS, et al. Relato de experiência da vivência de acadêmicas de Enfermagem no Programa Saúde e Prevenção nas Escolas. Rev. Enferm. UFPE on line. 2010 maio./jun.;4(esp):1304-7.
- 3- Scherker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. 2005;10(3):707-17.
- 4- Madureira VSF, Trentini M. Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS. Cienc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2008;13(6):1807-16.

Descritores: Adolescentes; Comportamento Sexual; Drogas ilícitas.

Eixo I – Cuidado na Enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.